

Exame Final Nacional de Literatura Portuguesa
Prova 734 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2026

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

A prova inclui 7 itens, devidamente identificados no enunciado (*), cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 2 itens da prova, apenas contribui para a classificação final o item cuja resposta obtenha a melhor pontuação.

As respostas aos itens da prova são registadas no caderno de respostas.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Nos itens de construção, apresente as suas respostas de forma bem estruturada.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Leia o poema de Bocage. Se necessário, consulte as notas.

Já se afastou de nós o inverno agreste
Envolto nos seus húmidos vapores,
A fértil primavera, a mãe das flores
O prado ameno de boninas veste.

- 5 Varrendo os ares o subtil Nordeste,
Os torna azuis; as aves de mil cores
Adejam entre Zéfiros e Amores,
E toma o fresco Tejo a cor celeste.

- Vem, ó Marília, vem lograr comigo
10 Destes alegres campos a beleza,
Destas copadas árvores o abrigo.

Deixa louvar da corte a vã grandeza:
Quanto me agrada mais estar contigo
Notando as perfeições da Natureza!

Obras Completas de Bocage, tomo I, edição de Daniel Pires,
Lisboa, INCM, 2018, p. 49.

NOTAS

Envolto (verso 2) – envolvido.

boninas (verso 4) – pequenas flores campestres.

Nordeste (verso 5) – vento que sopra de nordeste.

Adejam (verso 7) – batem as asas.

Zéfiros (verso 7) – ventos suaves que sopram do ocidente; personificação mitológica desses ventos, entre os antigos gregos.

Amores (verso 7) – Cupidos; entidades que personificam o amor, na mitologia clássica.

lograr (verso 9) – desfrutar; apreciar.

copadas (verso 11) – que têm grande ramagem.

vã (verso 12) – ilusória; enganadora.

1. Explícite de que modo a mudança de estação sugerida na primeira quadra contribui para o desenvolvimento temático do poema.

* 2. Na segunda quadra, a descrição do cenário natural integra elementos que criam uma sugestão de movimento.

Indique dois exemplos que comprovem esta afirmação.

* 3. Refira dois dos efeitos expressivos da apóstrofe presente no verso 9.

4. Explique o contraste estabelecido, no último terceto, entre «corte» (verso 12) e «Natureza» (verso 14).

GRUPO II

Leia o excerto de *Manhã Submersa*, de Vergílio Ferreira, bem como a contextualização apresentada. Se necessário, consulte as notas.

Contextualização

A ação decorre num seminário, um estabelecimento de ensino que funciona em regime de internato, com regras muito rígidas, onde os alunos (seminaristas) são preparados para ser padres.

Por fim, o dia de férias chegou. E há quanto tempo eu o vinha esperando! No tampo da carteira, um pouco ao lado, para que nada o tapasse, coleí um calendário de dezembro; e todas as noites, ao último estudo, eu esporeava o tempo, cortando o número do dia seguinte, às vezes de dois dias, a ver se andava mais depressa... Mas, inflexivelmente, apesar de
5 todos os meus esforços, cada dia tinha sempre vinte e quatro horas de espera. Muitas vezes, imaginariamente, eu desdobrava os dias nas horas, nos minutos, nos segundos. E, desesperado de urgência, punha-me atento à duração de cada segundo, cada minuto, à espera de que passassem, e descobria, em suores, que os poucos dias que faltavam para as férias eram uma montanha enorme de tempo. Já a lama crespada das geadas, nos caminhos
10 do recreio, e o manto de neblina ao longo do vale me lembravam, na garganta, o inverno da minha aldeia, a serra livre da minha infância. Até que, certo dia, à hora da leitura espiritual, em vez dos três artigos do regulamento, um aluno de Filosofia nos leu os *Conselhos para Férias*. E uma fúria de liberdade, uma exigência sanguinolenta de fuga, queimou-me todo no peito, na língua, no estômago. Subitamente, eu pus-me a acreditar na realidade do mundo lá
15 de fora, na realidade do tanoeiro, dos comboios do adeus e da distância. Ah!, foi horroroso esperar. Apesar de tudo, porém, no fundo de uma manhã negra, carregámos enfim as malas e as sacas no carro de bois – e partimos. Num instante, toda a estrada fronteira ao seminário ficou preta de seminaristas. Desfeitas as divisões, as amizades que se falavam por baixo do regulamento davam agora as mãos tranquilas. Foi assim que em breve o Gama se juntou a
20 mim e ao Gaudêncio, que não seguia connosco no comboio, mas ficava na vila, onde tomava uma camioneta. Quando transpuse a porta do seminário, apeteceu-me brutalmente largar um berro de triunfo para os confins do meu medo. E a minha voz chegou à garganta e o meu gesto à ponta dos dedos. Mas uma força estranha vinda lá detrás, do grande casarão, de todos os pares de olhos dos prefeitos ausentes, da minha submissão antiga, coalhou-me o desejo e a
25 esperança de o libertar.

Vergílio Ferreira, *Manhã Submersa*, 2.ª ed., Lisboa, Quetzal, 2011, pp. 59-60.

NOTAS

esporeava (linha 3) – apressava; acelerava.

leitura espiritual (linha 11) – leitura quotidiana, em voz alta, de textos de aconselhamento espiritual.

tanoeiro (linha 15) – artesão que fabrica ou repara pipas e tonéis; no contexto, referência a um trabalhador desta arte que, na sua oficina, produzia sons audíveis no interior do seminário.

divisões (linha 18) – grupos em que os seminaristas eram separados, de acordo com a idade e o ano que frequentavam.

prefeitos (linha 24) – no contexto, padres responsáveis pela orientação e vigilância dos seminaristas.

coalhou-me (linha 24) – estagnou-me.

* 1. Explícite dois efeitos de sentido resultantes do emprego das expressões «Por fim» e «há quanto tempo», presentes na linha 1.

* 2. Releia o texto, desde «Apesar de tudo» (linha 16) até «seminaristas» (linha 18), e observe a fotografia de Henri Cartier-Bresson.

Indique dois aspetos que permitem estabelecer uma relação de semelhança entre o excerto e a fotografia abaixo reproduzida.



Henri Cartier-Bresson, *Seminaristas em passeio, perto de Burgos*, 1953. In Jean Clair, *Henri Cartier-Bresson. Europeans*, Londres, Thames & Hudson, 1999, p. 78.

- * 3. Complete o texto seguinte, selecionando, para cada espaço, a opção que apresenta a citação adequada ao respetivo contexto.

Assinale, na folha de respostas, para cada letra, o número da opção selecionada.

No excerto do romance *Manhã Submersa*, de Vergílio Ferreira, são utilizados diversos recursos estilísticos, em diferentes contextos. Por exemplo, para sugerir uma ação que resulta da impaciência do narrador, recorre-se à metáfora, em ____ (a) ____; para enfatizar determinadas reações do narrador a acontecimentos marcantes, observa-se o uso expressivo do advérbio, em ____ (b) ____, e da enumeração, em ____ (c) _____. Por fim, a hipálage contribui para a caracterização da personagem coletiva, em ____ (d) _____.

(a)	(b)
(1) «eu esporeava o tempo» (linha 3) (2) «atento à duração de cada segundo» (linha 7) (3) «uma montanha enorme de tempo» (linha 9)	(1) «imaginariamente» (linha 6) (2) «Subitamente» (linha 14) (3) «brutalmente» (linha 21)
(c)	(d)
(1) «nas horas, nos minutos, nos segundos» (linha 6) (2) «o inverno da minha aldeia, a serra livre da minha infância» (linhas 10 e 11) (3) «no peito, na língua, no estômago» (linhas 13 e 14)	(1) «ficou preta de seminaristas» (linha 18) (2) «davam agora as mãos tranquilas» (linha 19) (3) «os pares de olhos dos prefeitos ausentes» (linhas 23 e 24)

- * 4. Explique de que modo a última frase do texto (da linha 23 à linha 25) contribui para a caracterização do narrador, destacando dois aspetos pertinentes.

* GRUPO III

Selecione uma das peças de teatro a seguir apresentadas e analise a importância do cumprimento do dever para a personagem que produz a fala transcrita.

– Raul Brandão

- *O Gebo e a Sombra*:

GEBO: Paciência, mulher, paciência. Deixa-os lá. Mas quando dizem que sou honrado, isso consola. Cumpri sempre o meu dever.

Raul Brandão, «O Gebo e a Sombra», *Teatro*, Lisboa, Comunicação, 1986, p. 72.

- *O Doido e a Morte*:

GOVERNADOR CIVIL: Eu sou um governador civil, uma autoridade constituída, e o senhor lembre-se que tem mulher e filhos. É um homem de ordem, é um homem rico... O senhor... Então eu estou aqui sossegado, no cumprimento do meu dever, a escrever uma peça, nunca lhe fiz mal nenhum, tenho por V. Ex.^a a maior consideração...

Raul Brandão, «O Doido e a Morte», *Teatro*, Lisboa, Comunicação, 1986, p. 132.

– José Cardoso Pires

- *O Render dos Heróis*:

MATAMUNDOS: Ah, mas [a lei] tem de se cumprir! Comigo não há outro remédio.

José Cardoso Pires, *O Render dos Heróis*, 2.^a ed., Lisboa, Arcádia, 1965, p. 23.

Redija um texto de cento e cinquenta a duzentas e oitenta palavras.

Comece por indicar, na folha de respostas, o nome do autor e o título da peça que selecionou.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2026/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 7 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo							Subtotal
	I	I	II	II	II	II	III	
	2.	3.	1.	2.	3.	4.		
Cotação (em pontos)	24	24	24	24	24	24	32	176
Destes 2 itens, apenas contribui para a classificação final da prova o item cuja resposta obtenha a melhor pontuação.	Grupo							Subtotal
	I	I						
	1.	4.						
Cotação (em pontos)	1 x 24 pontos							24
TOTAL								200